

Relatório Executivo do Projeto

Internacionalização das Organizações da Agricultura Familiar Sustentável – Fase II

Bolívia



Internacionalização das Organizações da Agricultura Familiar Sustentável – Fase II

Bolívia

1. Introdução

Em 26 de janeiro de 2013, o Estado Plurinacional da Bolívia aprovou a Lei de Organizações Econômicas Camponesas, Indígenas Originárias (OECAS) e de Organizações Econômicas Comunitárias (OECOM) para a Integração da Agricultura Familiar Sustentável e a Soberania Alimentar. Esta Lei visa contribuir para a soberania e a segurança alimentar, com base na agricultura familiar sustentável, como parte do processo da Revolução Produtiva Comunitária Agropecuária e o Desenvolvimento Integral da economia plural, em harmonia com a Mãe-Terra para o Bem-Viver dos bolivianos¹ (Lei Nº 338).

As famílias produtoras organizadas na agricultura familiar sustentável estão sendo cada dia mais reconhecidas e apoiadas em nível mundial e sua presença é fundamental na produção agroalimentar na América Latina e o Caribe. No entanto, a maioria destas famílias tem uma conexão comercial fraca com os mercados agrícolas de exportação e não conseguiram por si dar valor agregado a seus produtos.

Na gestão 2019, o Ministério das Relações Exteriores, mediante o Vice-Ministério do Comércio Exterior e Integração (VCEI), com o apoio e o financiamento da Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), executou o Projeto “Internacionalização das Organizações da Agricultura Familiar Sustentável”, alcançando importantes avanços na internacionalização dos produtos dos produtores camponeses. Com a segunda fase do projeto buscou-se dar continuidade ao processo e continuar ampliando a busca de mercados, por considerá-la uma opção estratégica para que os produtores camponeses consigam internacionalizar seus produtos de maneira direta.

Neste âmbito, o VCEI, mediante o Programa de Cooperação em favor da Bolívia do Sistema de Apoio aos Países de Menor Desenvolvimento Econômico Relativo (PMDER), apresentou o projeto “Internacionalização das Organizações da Agricultura Familiar Sustentável – Fase II”; destacando a necessidade de contar com uma equipe consultora, que acompanhe as ações efetuadas pelo Ministério das Relações Exteriores, para o desenho e a execução das políticas de promoção das exportações e abertura de mercados externos no âmbito deste projeto.

¹Disponível em: <https://bolivia.vlex.com/vid/ley-338-554282974>

2. Atores e atividades

Entre os principais atores, produtores beneficiários, que fazem parte do projeto, podem ser mencionadas 6 organizações: ASOVITA, de Chuquisaca, APTCH, de Chuquisaca, MINGA, de Santa Cruz, ANPROCA, de La Paz, e CHOCOLATE TROPICAL, de Cochabamba, todos no setor de alimentos e bebidas processados, e INCA PALLAY, de Chuquisaca, no setor de têxteis, confecções e calçado. Essas organizações nucleiam várias cooperativas da agricultura familiar sustentável em cada ramo de atividade.

As 6 organizações participaram de eventos de capacitação e/ou promoção comercial na região, por exemplo em: EXPO ALADI 2021 Macrorrodada de negócios multissetorial - Edição virtual, celebrada de 26 a 29 de outubro de 2021, e a Rodada de Negócios: Cadeia Regional de Valor – Fibras Têxteis e Cacau – edição virtual, realizada de 7 a 9 de dezembro de 2021, ambos organizados pela ALADI. Nesta última foram selecionadas somente 2 organizações: INCA PALLAY e CHOCOLATE TROPICAL, isto, pela vinculação dos produtos da sua oferta e os setores habilitados para esse evento.

No âmbito do projeto também foram realizadas 8 oficinas de capacitação dirigidas a atores da agricultura familiar sustentável, alcançando uma cobertura de:

- Cobertura em Departamentos: Oruro, Chuquisaca, Potosí, Cochabamba, Santa Cruz e Beni.
- 59 organizações beneficiárias: 30 OECAS, 1 OECOM e 28 organizações privadas.
- 256 pessoas capacitadas.

Para estas oficinas, a equipe consultora realizou os planos de capacitação na temática da internacionalização das organizações da agricultura familiar sustentável para a reativação econômica, bem como sobre signos distintivos. Além da metodologia a ser utilizada, a equipe consultora coordenou a logística, alimentação, salão, equipes audiovisuais e materiais para os referidos eventos.

Nas 8 oficinas mencionadas, 2 oficinas dedicaram-se exclusivamente aos signos distintivos para a reativação econômica, identificando para tanto os temas de marcas coletivas e denominações de origem, para o qual participaram especialistas do Serviço Nacional da Propriedade Intelectual (SENAPI). As associações que aproveitaram mais estas instâncias foram ARCASY (Chimore - Cochabamba), a *Asociación Canasta Cinteña* e a denominação de origem Valle de los Cintis (Camargo - Chuquisaca), visto que posteriormente tiveram reuniões com SENAPI para o início dos seus processos de registro de marcas coletivas.

Nas atividades programadas a equipe consultora selecionou os principais produtos oferecidos pelas organizações beneficiárias do projeto, sobre os quais foram realizadas as respectivas análises de acesso a mercados. Os produtos

priorizados foram: amêndoa *chiquitana*, castanha de caju, açaí em polpa, mocochinchi (pêssego desidratado), chá verde, pimentão em pó, pasta de cacau, amêndoa de *sacha inchi*, artigos de couro com superfície de tecidos artesanais e derivados de batata tipo *snack*.

Para a elaboração dos documentos de análise de acesso a mercados partiu-se da análise estatística de dados de comércio exterior fornecidos pela Unidade de Análise e Inteligência Comercial da Direção-Geral de Promoção de Exportações e Acordos Comerciais e de Investimento do Vice-Ministério do Comércio Exterior e Integração, bem como daqueles obtidos das plataformas disponíveis como Trade Map – ITC, Market Acces Map – ITC, Export Potential Map - ITC e Penta Transaction, para posteriormente realizar um detalhe dos requisitos para a exportação dos produtos priorizados e os de acesso a cada mercado identificado como potencial, além de encontrar as principais empresas importadoras dos referidos produtos nesses mercados.

Em resumo, os resultados alcançados na execução do projeto foram:

- A realização de 8 oficinas de capacitação dirigidas a atores da agricultura familiar sustentável.
- A elaboração de 10 documentos de análise de acesso a mercados para produtos da oferta de negócios das organizações de agricultura familiar sustentável.
- A participação de 6 representantes das OECAS e OECOM na macrorrodada de negócios EXPO ALADI 2021, os quais tiveram um total de 25 reuniões de negócios.
- A participação de 2 representantes das OECAS e OECOM na Rodada de Negócios: Cadeia Regional de Valor – Fibras Têxteis e Cacau da ALADI, os quais tiveram um total de 3 reuniões de negócios.
- A publicação de um Catálogo de Produtos.
- A realização de 2 oficinas de capacitação em signos distintivos para a reativação econômica – marcas coletivas e denominações de origem
- O apoio a 2 organizações: ARCASY e Canasta Cinteña, mediante capacitação em signos distintivos para a reativação econômica – marcas coletivas e denominações de origem.

3. Conseqüências

Foi cumprido 100% dos objetivos e resultados especificados nos Termos de Referência do Projeto: “Internacionalização das Organizações da Agricultura Familiar Sustentável – Fase II”, de acordo com cada objetivo do projeto.

- Com relação ao primeiro objetivo específico, houve capacitação, assistência técnica e apoio às organizações da agricultura familiar sustentável, para que desenvolvam suas aptidões comerciais, mediante a realização de 8 oficinas de capacitação, que tiveram como sede as cidades de Oruro, Sucre, Potosí, Santa Cruz de la Sierra, bem como os municípios de Chimoré (Cochabamba) e Camargo (Chuquisaca), onde participaram 30 OECAS, 1 OECOM e 28 organizações privadas próprias e próximos aos locais visitados, sob o objetivo de internacionalização das organizações da agricultura familiar sustentável para a reativação econômica. Cabe ressaltar, ainda, que 10 OECAS receberam assistência técnica no uso de ferramentas que facilitam a exportação.
- Quanto ao segundo objetivo específico, foram elaborados 10 estudos de análise de acesso a mercados para produtos da oferta de negócios das organizações de agricultura familiar sustentável: amêndoa *chiquitana*, castanha de caju, açaí em polpa, mocochini (pêssego desidratado), chá verde, pimentão em pó, pasta de cacau, amêndoa de *sacha inchi*, artigos de couro com superfície de tecidos artesanais e derivados de batata tipo *snack*, os quais são produtos-base das organizações de agricultura familiar sustentável.
- Com respeito ao terceiro objetivo específico, alcançou-se a participação de forma virtual de 6 representantes das organizações da agricultura familiar na EXPO ALADI 2021 e 2 representantes na rodada de negócios: cadeia regional de valor – fibras têxteis e cacau, onde cabe destacar que houve 28 reuniões de negócios das quais foram geradas intenções de negócios por um custo aproximado de 1,2 milhões de dólares americanos. Ademais, a fim de fornecer ferramentas próprias para realizar as reuniões de negócios, sob a colaboração e a participação do VCEI e o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) foi gerida e organizada a “Capacitação Virtual: Incoterms 2020”.
- No tocante ao quarto objetivo específico, foi fomentado o registro de marcas coletivas, marcas de certificação e/ou denominações de origem, tendo para tanto 2 oficinas de capacitação exclusivas sobre signos distintivos para a reativação econômica (marcas coletivas e denominações de origem), as quais foram realizadas em coordenação com SENAPI. Outrossim, com as diversas oficinas e capacitações realizadas foram fortalecidas, promovidas e empoderadas as aptidões comerciais exportadoras e habilidades de negociação das OECAS e OECOM participantes, além de incluir um fator preponderante para as organizações quanto ao registro de marcas coletivas e denominações de origem.

4. Reflexões finais

O projeto demonstrou que, fazendo o acompanhamento, assistência e apostando ao desenvolvimento comunitário entre as diversas instituições, é possível expandir novos horizontes para as organizações da agricultura familiar sustentável,

habilitando sua integração econômica com base na inserção em espaços empresariais e exportadores. As principais beneficiárias foram: ASOVITA, de Chuquisaca, APTCH, de Chuquisaca, MINGA, de Santa Cruz, ANPROCA, de La Paz, e CHOCOLATE TROPICAL, de Cochabamba; todos no setor de alimentos e bebidas processados, e INCA PALLAY, de Chuquisaca, no setor de têxteis, confecções e calçados, as quais nucleiam diversas organizações agroexportadoras da agricultura familiar e seus membros.

As pessoas participantes testemunharam que suas capacidades aumentaram para a negociação, organização, comercialização, registro, qualidade; habilitando a sustentabilidade das ações, contribuindo à soberania e à segurança alimentar das OECAS e OECOM; isto permitiu continuar identificando oportunidades de diversificação das exportações dos produtos da agricultura familiar boliviana.